

Resource: Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

Aquifer Open Study Notes (Book Intros)

This work is an adaptation of Tyndale Open Study Notes © 2023 Tyndale House Publishers, licensed under the CC BY-SA 4.0 license. The adaptation, Aquifer Open Study Notes, was created by Mission Mutual and is also licensed under CC BY-SA 4.0.

This resource has been adapted into multiple languages, including English, Tok Pisin, Arabic (عَرَبِيٌّ), French (Français), Hindi (हिन्दी), Indonesian (Bahasa Indonesia), Portuguese (Português), Russian (Русский), Spanish (Español), Swahili (Kiswahili), and Simplified Chinese (简体中文).

Notas de Estudo - Introduções aos Livros (Tyndale)

MAT

Matthew

Mateus demonstra que Jesus de Nazaré é o Messias há muito esperado, o rei de Israel, que realiza as promessas do Antigo Testamento, mas transforma a expectativa de seus contemporâneos em sua cabeça. O Evangelho de Mateus mostra como tanto os judeus quanto os não-judeus se unem no Reino de Deus que se revela. Desafia o leitor a viver com compromisso total com Jesus Cristo como rei.

Cenário

Mateus escreveu seu Evangelho quando a comunidade cristã primitiva estava em uma encruzilhada. Ela permaneceria uma seita do judaísmo ou se separaria do judaísmo e se tornaria uma fé separada? O Evangelho de Mateus deriva de uma comunidade cristã perto de Jerusalém, cercada por judeus que não haviam deixado sua fé judaica. Esta comunidade, ao contrário dos cristãos das igrejas de Paulo, tinha que responder socialmente às estipulações da lei judaica diariamente.

Os cristãos que leram o Evangelho de Mateus foram desafiados a viver como cristãos judeus entre judeus que estavam totalmente comprometidos com a Torá. A carta de Tiago evoca igualmente um cristianismo que ainda está firmemente ligado à sinagoga (veja [Tg 2.1-26](#)). Aqui está um cristianismo judaico que permanece tão firme em seu compromisso com a comunidade judaica quanto com seu glorioso Senhor (cp. [Atos 15.1-41](#)).

O Evangelho de Mateus conta como a vida de Jesus afetou os cristãos judeus que estavam lutando com questões rituais, legais, sociais e preocupações políticas. Para esses primeiros cristãos, Mateus respondeu à pergunta urgente: “Como podemos seguir Jesus em nossos dias, cercados como estamos pelo judaísmo, enquanto buscamos declarar as Boas Novas do Reino a todos?”

Resumo

A história de Mateus segue Jesus desde antes de seu nascimento até após sua morte e ressurreição. Jesus experimenta uma série de perigos potenciais quando criança ([capítulo 2](#)). Como adulto, ele embarca em uma carreira muito pequena, proclamando a justiça de Deus ([caps 5-7](#)) e realizando milagres surpreendentes ([8.1-9.34](#)); ele amplia seu alcance enviando doze apóstolos ([9.35-11.1](#)). A maior parte da experiência de Jesus, no entanto, é a rejeição total das mãos dos judeus galileus e da Judéia ([caps 11-17](#)). Ele confronta os líderes judeus no Templo durante sua última semana ([caps 21-22](#)), anuncia uma série final de desgraças (ais) contra figuras de autoridade que levam as pessoas ao erro ([caps 23](#)), e prevê que Deus julgará e destruirá Jerusalém ([caps 24-25](#)). Jesus é preso, julgado e morto pela crucificação ([caps 26-27](#)) por se opor aos líderes judeus e desafiar o status quo. Então ele é vindicado por sua ressurreição e dá a grande comissão aos seus discípulos, para fazer discípulos de todas as nações ([cap 28](#)).

Mateus molda seu Evangelho de acordo com dois princípios estruturais. Primeiro, seguindo uma introdução ([caps 1-4](#)), Mateus alterna o material de ensino com material narrativo. Assim, temos discipulado e ensino nos [caps 5-7; 10, 13, 18, 23-25](#); e temos narrativa nos [caps 8-9; 11-12, 14-17, 19-22, 26-28](#). Segundo, Mateus registra o confronto de Jesus de Israel com a mensagem de Deus sobre a chegada de seu Reino nos últimos dias ([4.12-11.1](#); veja [4.17](#)), seguido pelas respostas que esta mensagem evocou de várias pessoas ([11.2-20.34](#)). Mateus então fala da morte e ressurreição de Jesus Cristo ([caps 21-28](#)) para a salvação da humanidade.

Autoria

Mateus era um cobrador de impostos com quem Jesus fez amizade e chamou para uma vida de justiça e obediência ([9.9](#)). Mateus convidou muitos amigos para passar uma tarde com Jesus ([9.10-13](#)), e Mateus é nomeado entre os doze apóstolos ([10.2-](#)

[4](#); veja também [Marcos 3.16–19](#); [Lucas 6.13–16](#); [Atos 1.13](#)). A tradição da igreja primitiva relata que depois que ele compôs seu Evangelho, Mateus se mudou da Palestina nos anos 60 para evangelizar a Índia (Eusébio, *História da Igreja* 3.24.6).

No início dos anos 100 d.C., Papias, Bispo de Hierápolis, fez a declaração: “Mateus, portanto, compôs os oráculos no idioma hebraico [ou, ‘em um estilo hebraico’] e cada um os interpretou como ele era capaz”. A declaração de Papias é tradicionalmente entendida como significando que o apóstolo Mateus escreveu um Evangelho em hebraico ou aramaico, e que este Evangelho foi mais tarde traduzido para o grego, talvez por alguém que também conhecia o Evangelho de Marcos. Estudos recentes sugerem que Papias estava se referindo ao estilo judaico de Mateus, não à sua língua (hebraico ou aramaico), porque o Evangelho de Mateus não parece ser “tradução grega” (ou seja, o tipo de grego que muitas vezes é encontrado em materiais traduzidos de outros idiomas).

No período de 1800, os estudiosos se convenceram de que Mateus havia usado o Evangelho de Marcos como uma fonte. Esses estudiosos argumentaram que, uma vez que um apóstolo não teria usado outro Evangelho (e um escrito por um não-apóstolo nissol!) para registrar a vida de Jesus, Mateus não era o autor do Evangelho que leva seu nome. Mas a tradição inicial conecta o Evangelho de Marcos com o apóstolo Pedro, um fato que torna a dependência de Mateus de Marcos mais compreensível. Não há conflito em um apóstolo (Mateus) usar os relatos de outro apóstolo (Pedro) como uma fonte conveniente para moldar seu próprio relato.

Ocasião de escrita

Ao contrário das cartas de Paulo ou do Apocalipse de João, as configurações dos Evangelhos devem ser inferidas a partir dos comentários e ênfases dentro dos próprios livros (veja [24.15](#); [27.46](#); [28.15](#)), uma vez que a evidência direta está indisponível. Mateus parece ter sido escrito em um momento em que cristãos e judeus estavam debatendo ferozmente questões como obedecer à lei ([5.17–48](#); [15.1–20](#)), quem é o Messias ([caps 1–2](#)), quem é o verdadeiro povo de Deus (Israel ou a igreja; [21.33–46](#)), quem são os líderes por direito do povo de Deus ([4.18–22](#); [10.2–4](#); [21.43](#); [23.1–36](#); [28.16–20](#)), e como os gentios estão relacionados com a igreja e com Israel ([2.1–12](#); [3.7–10](#); [4.12–16](#); [8.5–13](#); [15.21–28](#); [28.16–20](#)).

Há um debate sério sobre se o Evangelho de Mateus surgiu de uma comunidade que ainda estava dentro do judaísmo ou uma que já estava fora do judaísmo. Em outras palavras, a comunidade cristã de Mateus havia se separado do judaísmo, ou ainda estava debaixo do guarda-chuva do judaísmo? Ou, Mateus foi escrito para um público em geral, em vez de uma comunidade específica? O cristianismo primitivo era diverso; alguns líderes cristãos, como Tiago, mantiveram um relacionamento de longo prazo com as comunidades judaicas. Na discussão desta pergunta, os estudiosos examinam as seguintes passagens: [2.1–12](#); [4.12–16](#); [8.5–13](#); [10.5–6](#); [15.21–28](#); [17.24–27](#); [19.28](#); [21.43](#); [22.7](#); [23.1–39](#).

Data e Localização

Mateus foi provavelmente escrito em algum momento entre 65 e 80 d.C. Aqueles que argumentam que Mateus usou o Evangelho de Marcos como uma fonte geralmente datam Mateus após 70 d.C. aqueles que afirmam que é independente tendem a datá-lo mais cedo. Alguns sugeriram que o Evangelho de Mateus foi escrito nos anos 50 d.C. Muitos hoje pensam que Mateus foi escrito em Antioquia, na Síria, o que é provável do que qualquer outro cenário proposto.

Significado e mensagem

Mateus argumenta o caso de que Jesus cumpre a antiga fé de Israel e a esperança do Antigo Testamento: em Jesus, o Messias e o dia do Senhor chegaram.

Algumas pessoas seguem Jesus. Ao seguir a instrução de Jesus, esses discípulos evangelizariam o mundo romano e construiriam uma comunidade (a igreja) que incluiria judeus e gentios. Em geral, no entanto, Israel se nega a seguir seu Messias, e Jesus profere advertências desastrosas de que eles experimentarão o julgamento de Deus ([caps 23–25](#)), a menos que se arrependam.

O Evangelho de Mateus é distinto em sua apresentação de Jesus como Messias e Mestre, sua ênfase no Reino do Céu, seu forte chamado ao discipulado, seu padrão constante de cumprimento do Antigo Testamento, sua crítica incisiva aos líderes religiosos judeus e sua perspectiva universal que inclui gentios no Reino.

O Messias (Cristo). Mateus enfatiza Jesus como o Messias (Cristo) ([1.1](#); [16–18](#); [11.2–3](#); [16.16,20](#); [23.10](#)). Ele se concentra em Jesus como a cumprimento das expectativas do Antigo

Testamento, embora não da maneira que seus contemporâneos judeus esperavam. Para Mateus, Jesus é claramente o Filho de Deus, nascido da Virgem Maria para trazer a salvação ao seu povo ([1.21](#)). Em suma, Jesus é “Emanuel, que significa ‘Deus conosco’” ([1.23; 28.20](#)).

O Reino do Céu. A expressão “Reino do Céu”, usada trinta vezes por Mateus, é uma maneira indireta dos judeus dizerem “Reino de Deus”. Mateus usa este termo para evocar (1) o governo invisível, mas presente, de Deus na terra através da obra salvadora de Jesus, o Messias; (2) o cumprimento das promessas do Antigo Testamento ([4.17; 11.11-15](#)); (3) a atividade salvadora de Deus, muitas vezes através de meios silenciosos e humildes ([11.25; 13.24-30, 36-43](#)); (4) o poder e força da atividade de Deus ([11.2-6, 12-13; 12.28](#)); (5) a vinda do Reino dentro de uma “geração” ([10.23; 16.28; 24.34](#)); (6) o julgamento final e climático de Deus ([25.31-46](#)); e (7) a comunhão final e perfeita de todo o povo santo de Deus com o Pai ([8.11-12; 13.43; 22.1-14; 26.29](#)). O Reino do Céu mostra o reino perfeito de Deus através de Jesus, o Messias entre seu povo, começando com a igreja e consumado no eterno Reino de glória e comunhão.

Discipulado. O Evangelho de Mateus enfatiza o chamado de Jesus aos homens e mulheres para serem batizados, segui-lo como discípulos, obedecer aos seus ensinamentos ([28.20](#)) e desfrutar de comunhão com ele. Jesus resume os requisitos do discipulado em seu Sermão do Monte ([caps 5-7](#)), e este tema se repete por todo Mateus (p. ex., [10.1-42; 16.24-26](#)). Mateus mostra os discípulos superando suas falhas através da ajuda de Cristo (veja [14.28-33; 16.5-12](#)).

Cumprimento do Antigo Testamento. Mais do que qualquer outro Evangelho, Mateus destaca a profunda correspondência entre as expectativas e promessas do Antigo Testamento e seu cumprimento em Jesus. No estilo de um comentário judaico, Mateus liga os textos do Antigo Testamento aos eventos na vida de Jesus que cumprem esses textos e frequentemente desenha analogias entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento. O procedimento de Mateus está ancorado na crença de que o que Deus fez uma vez em Israel, ele está fazendo nova, final e completamente, em Jesus, o Messias.

Perspectiva Universal. Em um livro tão fortemente orientado para judeus, é surpreendente encontrar tal ênfase na inclusão dos gentios na obra salvadora do Messias. Mais do que qualquer outro, este Evangelho enfatiza que as Boas Novas são para

todos, incluindo os gentios. Esta postura coloca Mateus em conflito com a comunidade judaica de seu tempo em duas perguntas fundamentais: quem é o povo de Deus? Que futuro há para a nação de Israel? As narrativas de nascimento mostram que Deus salva os gentios, e ao longo do livro os gentios são retratados positivamente. Uma vez que Deus é soberano, seu Messias é Rei de toda a criação. Embora Deus tenha trabalhado especialmente dentro e através da nação de Israel (veja [10.5-6; 15.24](#)), a inauguração do Reino do Céu também compartilha o bom favor de Deus para com as nações (veja [28.18-20](#)).